



**11º Congresso de Pós-Graduação**

**CONHECIMENTO DE DANÇA DE PROFISSIONAIS QUE ATUAM EM INSTITUIÇÕES DE  
ENSINO INFANTIL**

**Autor(es)**

---

MARINA DONATO CREPALDI

**Orientador(es)**

---

RUTE ESTANISLAVA TOLOCKA

**Resumo Simplificado**

---

Contextualização: As creches se constituíram através das necessidades assistenciais; no Brasil foram estabelecidas no séc. XIX e com o avanço industrial ainda vigente, houve a necessidade da expansão dos serviços oferecidos (CAMPOS; ROSEMBERG, 2009). De acordo com o censo demográfico de 2010 (IBGE, 2013), verificou-se um aumento progressivo entre crianças de zero a cinco anos frequentadoras das creches e com a implementação da nova LDB 12.796, este número tende a aumentar. Porém, pesquisas recentes (FARIA et al. 2007, 2010) revelam que, as instituições infantis ainda não apresentam um trabalho voltado para o desenvolvimento integral das crianças, nem mesmo um profissional para as atividades especializadas em dança. Estes dados trazem preocupação, pois nota-se que cada vez mais as crianças permanecem nas Instituições e sabe-se que a dança enquanto conteúdo proposto na educação tem grande potencial para o desenvolvimento infantil. Assim, faz-se necessário saber se os profissionais que estão atuantes nestas instituições tem conhecimento específico sobre dança. Objetivo: Verificar quem são os profissionais que atuam na educação Infantil e qual o conhecimento destes acerca da dança. Métodos: Tratou-se de um estudo de campo (MARCONI, LAKATOS, 2002), com a participação de 54 profissionais da rede de Ensino Infantil, escolhidos de forma aleatória, as vagas foram distribuídas em cada uma das cinco regiões da cidade (IPPLAP, 2012), todas assinaram o TCLE. O perfil profissional das participantes foi verificado através de um questionário que versou sobre nível de escolaridade, faixa etária, tempo de trabalho e seu conhecimento sobre dança. O estudo foi aprovado, pelo Comitê de Ética em Pesquisa de uma Universidade 13/12. Resultados: Todas as 54 profissionais eram do sexo feminino, apresentaram média de idade de  $35,5 \pm 9,2$  anos, a maioria (59,3%) afirmou ter formação acadêmica em pedagogia, o tempo médio de trabalho foi de aproximadamente onze anos. Os dados mostram que 83,4% das profissionais possuem formação em ensino superior, das quais algumas, 7,4%, já possuem pós graduação; outras 13%, fizeram curso em nível superior em outras áreas, dentre elas, letras. Verifica-se assim, a ausência de profissionais de dança ou outros especialistas em movimento humano, o que dificulta a realização de atividades de dança nestas escolas. Quando observado os dados das questões relativas à dança, foi verificado que, 46,3% das profissionais já tiveram alguma experiência com a dança, dentre elas, das experiências relatadas foram vistas 51,6% com experiência com danças individuais e ou coletivas, 19,3% com experiências em danças folclóricas, 16,1% com experiências em danças em pares, e 12,9% com experiência em outras, como exemplo, danças juninas. Porém, mais da metade, 53,7%, das profissionais afirmaram nunca terem dançado. A dança possibilita a experimentação, estimula a imaginação do indivíduo, colabora com o desenvolvimento, aperfeiçoamento e manutenção das habilidades e capacidades físicas, ampliando o repertório motor (GODOY, 2012). Conclusão: Através dos resultados observa-se que as crianças deste município estão sendo privadas de estimulação que a dança pode proporcionar, e isto deve ser revisto.